

Fabiano Eloy Atilio Batista
(Organizador)

A arte
e a
cultura
e a
formação humana

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Fabiano Eloy Atílio Batista
(Organizador)

A arte
e a

cultura
e a

formação humana

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



A arte e a cultura e a formação humana

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Fabiano Eloy Atílio Batista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 A arte e a cultura e a formação humana / Organizador
Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0172-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.728221104>

1. Arte. 2. Cultura. 3. Formação humana. I. Batista,
Fabiano Eloy Atílio (Organizador). II. Título.

CDD 701

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

“A arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo” (FISCHER, 1987, p. 20)¹.

Estimados leitores e leitoras;

É com enorme satisfação que apresentamos a vocês a coletânea **“A arte e a cultura e a formação humana”**, dividida em dois volumes, e que recebeu artigos nacionais e internacionais de autores e autoras de grande importância e renome nos estudos das Artes e das Culturas.

As discussões propostas ao longo dos 30 capítulos, que compõem esses dois volumes, estão distribuídas nas mais diversas abordagens no que tange aos aspectos ligados à Arte, à Cultura e à Diversidade Cultural, bem como discussões que fomentem a compreensão de aspectos ligados à sociedade e à formação humana.

Assim, a coletânea **“A arte e a cultura e a formação humana”** busca trazer uma interlocução atual, interdisciplinar, crítica e com alto rigor científico, a partir das seguintes temáticas: artes, música, cultura, sociedade, identidade, educação, narrativas e discursividades, dentre outras.

Os textos aqui reunidos entendem a “[...] arte como produto do embate homem/mundo, [considerando] que ela é vida. Por meio dela o homem interpreta sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que se descobre, inventa, figura e conhece (BUORO, 2000, P. 25)².”

Nesse sentido, podemos lançar diversos olhares a partir de diferentes ângulos que expandem nosso pensamento crítico sobre o mundo e nossa relação com ele. As reflexões postas ao longo desses dois volumes oportunizam uma reflexão de novas formas de pensar e agir sobre o local e global, reconhecendo, por finalidade, a diversidade e a compreensão da mesma como um elemento de desconstrução das diversas desigualdades.

A coletânea **“A arte e a cultura e a formação humana”**, então, busca, em tempos de grande diversidade cultural, social e política, se configurar como uma bússola norteadora para as discussões acadêmicas nos campos das Artes e da Cultura.

Por fim, esperamos que os textos aqui expostos possam ampliar de forma positiva e crítica os olhares e as reflexões de todos os leitores e leitoras, favorecendo o surgimento de novas pesquisas e olhares sobre o universo das artes e da cultura para formação humana.

A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atilio Batista

1 FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

2 BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2000.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ARTE ATIVISTA NA HISTÓRIA DA ARTE CANÔNICA. A PRESENÇA OU A AUSÊNCIA?

Agel Teles Pimenta

Arthur Hunold Lara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211041>

CAPÍTULO 2..... 14

COLETIVO ORGANISMO PARQUE AUGUSTA: AS REIVINDICAÇÕES DE UM COLETIVO DE ARTE ATIVISTA NA METRÓPOLE PAULISTANA

Agel Teles Pimenta

Arthur Hunold Lara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211042>

CAPÍTULO 3..... 25

O DOCUMENTÁRIO E POSSÍVEIS CONEXÕES COM AS ARTES

André Hallak

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211043>

CAPÍTULO 4..... 37

RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E POLÍTICA NA INSTITUIÇÃO DE ARTE, O CASO DA 33A BIENAL DE SÃO PAULO

Elaine Fontana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211044>

CAPÍTULO 5..... 50

A REFLEXIVIDADE (AUTO) BIOGRAFIA NUMA EXPERIÊNCIA DE MUSICALIZAÇÃO INFANTIL EM FORMATO LIVE STREAMING NO INSTAGRAM DURANTE PANDEMIA

Bárbara Trelha Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211045>

CAPÍTULO 6..... 60

BEBÊS E FAMÍLIAS: UMA EXPERIÊNCIA COM VIVÊNCIAS MUSICAIS

Ana Lúcia da Rosa Lutckmeier

Djeniffer Heinzmann Chassot

Fabiane Araujo Chaves

Cristina Rolim Wolffenbüttel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211046>

CAPÍTULO 7..... 71

EDUCAÇÃO MUSICAL ESPECIAL: RELATANDO EXPERIÊNCIAS NO PLANEJAMENTO E PRÁTICAS DE ALUNOS COM PARALISIA CEREBRAL E MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS

Murilo Alves Ferraz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211047>

CAPÍTULO 8	85
CONTAINER MUSICAL: UM ESPAÇO DE INCLUSÃO SOCIAL E CULTURAL	
Marcos Vinicius Santana Prudente	
Anselmo Araújo Matos	
José Wlamir Barreto Soares	
Alysson Távora Chagas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211048	
CAPÍTULO 9	92
EXPERIÊNCIAS EM CRIAÇÃO: UM CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO DA DISCIPLINA PERCEPÇÃO MUSICAL EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA	
Gisele Maria Marino Costa	
Gislene Marino	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211049	
CAPÍTULO 10	106
QUIZ PET MÚSICA: A GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA A APRENDIZAGEM MUSICAL	
Doanny Lira do Vale	
Cicero Ramon Fernandes de Carvalho	
Judá Holanda Feitosa	
Marcus Aurelius Batista Freire	
Renata Lima Silva	
José Robson Maia de Almeida	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72822110410	
CAPÍTULO 11	119
AMBIENTE SONORO, SUA ORGANIZAÇÃO E PERTENCIMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR	
Luiz Francisco de Paula Ipolito	
Tais Helena Palhares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72822110411	
CAPÍTULO 12	130
A EXPRESSÃO CORPORAL NA PREPARAÇÃO DO CORO INFANTOJUVENIL E O USO DE NOTAÇÃO NÃO CONVENCIONAL	
Alex Barbosa de Lima	
Hudson de Souza Campos	
Vitor Hugo Aguilar de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72822110412	
CAPÍTULO 13	146
EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: CONTRIBUIÇÕES DOS MOVIMENTO NEGRO E INDÍGENA PARA O CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS	
Paulo Henrique Barbosa Silva	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822110413>

CAPÍTULO 14..... 161

O DESIGNER COMO FERRAMENTA DA CULTURA DIGITAL

Gabriela Dias da Silva

Jonas Defante Terra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822110414>

CAPÍTULO 15..... 174

LITERATURA COMO REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO VIVIDO

Gustavo Gabriel Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822110415>

SOBRE O ORGANIZADOR 189

ÍNDICE REMISSIVO..... 190

EDUCAÇÃO MUSICAL ESPECIAL: RELATANDO EXPERIÊNCIAS NO PLANEJAMENTO E PRÁTICAS DE ALUNOS COM PARALISIA CEREBRAL E MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS

Data de aceite: 01/04/2022

Data de submissão: 09/03/2022

Murilo Alves Ferraz

Universidade Estadual de Maringá,
Departamento de Música e Artes Cênicas
Maringá – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/3177395886020924>

RESUMO: A música sempre foi um recurso pedagógico com alunos de necessidades especiais, mas que as vezes se resume apenas em apreciação. Este artigo traz um relato de experiência de um trabalho que vem sendo desenvolvido por meio de um projeto financiado pelo FIA (Fundo para Infância e Adolescência) Estadual que ocorre na Associação Norte Paranaense de Reabilitação – ANPR de Maringá no Paraná, que é uma instituição filantrópica, sem fins lucrativos que atende pessoas com deficiência física/neuromotora e múltiplas deficiências, a associação é mantenedora da Escola de Educação Básica na modalidade de Educação Especial Albert Sabin. Antes do relato esclareço alguns conceitos sobre deficiência física/neuromotora e múltiplas deficiências. Exponho também, através da conceituação dos temas, as diferenças entre Educação Musical Especial e Musicoterapia. Trago também algumas informações sobre a própria instituição em que ocorreu o trabalho desenvolvido como também a grade curricular adaptada para a Educação Especial. Concluo então que a experiência de

atuar na Educação especial como professor de música exige grande reflexão sobre o a grade curricular nessa modalidade, no planejamento em atividades musicais adaptadas como também o olhar humanizado para com essas pessoas que vivem nessa realidade contribuindo para minha formação profissional e humana.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Musical Especial; Deficiência física/neuromotora; Paralisia Cerebral (PC).

SPECIAL MUSICAL EDUCATION: REPORTING EXPERIENCES IN PLANNING AND PRACTICES OF STUDENTS WITH CEREBRAL PALSY AND MULTIPLE DISABILITIES

ABSTRACT: Music has always been a pedagogical resource with students with special needs, but sometimes it just boils down to appreciation. This article presents an experience report of a work that has been developed through a project financed by the State FIA (Fund for Childhood and Adolescence) that takes place at Associação Norte Paranaense de Reabilitação - ANPR de Maringá in Paraná, which is a philanthropic institution, a non-profit organization that assists people with physical/neuromotor disabilities and multiple disabilities, the association maintains the Escola de Educação Básica in the Albert Sabin Special Education modality. Before the report, I clarify some concepts about physical/neuromotor disability and multiple disabilities. I also expose, through the conceptualization of the themes, the differences between Special Music Education and Music Therapy. I also bring some information about the institution in which the work

was carried out as well as the curriculum adapted for Special Education. I conclude then that the experience of working in Special Education as a music teacher requires great reflection on the curriculum in this modality, in the planning of adapted musical activities as well as a humanized look towards these people who live in this reality, contributing to my professional and human formation.

KEYWORDS: Special Music Education; Physical/neuromotor disability; Cerebral Palsy (CP).

INTRODUÇÃO

A música sempre foi um recurso pedagógico com alunos de necessidades especiais, principalmente por desenvolver habilidades cognitivas e estimular a observação, criatividade e imaginação. No entanto o trabalho, na maioria das vezes, se resume na apreciação de estilos musicais.

Documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) evidenciam que a música pode ser, além de uma expressão artística desenvolvida por meio de sons ganhando um significado e sensibilidade, também proporciona interações sociais.

O que é válido salientar que isso também se aplica a Educação especial, evidenciada em documentos como as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, que diz que o currículo em qualquer processo educacional torna-se síntese básica da Educação, e isso garantida pela LDB complementada, que quando necessário, haja atividades específicas, que possibilitem ao aluno da educação especial ter acesso à cultura, exercício da cidadania e a inserção social produtiva.

“Tanto o currículo como a avaliação devem ser funcionais, buscando meios úteis e práticos de favorecer: o desenvolvimento das competências sociais; o acesso ao conhecimento; à cultura e às formas de trabalho valorizadas pela comunidade; e a inclusão do aluno na sociedade” (BRASIL, 2001, p. 60).

Sendo assim vejo o ensino de música, como um grande facilitador para o desenvolvimento dos aspectos citados acima, o que deixa evidente a necessidade da prática e o ensino de música na instituição, como também através da mesma, será possível despertar mudanças importantes na Instituição, revendo conceitos e possibilidades de desenvolvimento que não se restringem ao talento e ao dom para a música, mas sim o quanto essa pode auxiliar na promoção das funções psíquicas superiores.

O projeto vem sendo realizado na Associação Norte Paranaense de Reabilitação – ANPR, que é uma instituição filantrópica, sem fins lucrativos que atende pessoas com deficiência física/neuromotora e múltiplas deficiências da cidade de Maringá e região há 54 anos, oferecendo atendimento educacional de habilitação e reabilitação. O mesmo recebeu verba do Fundo para Infância e Adolescência (FIA) Estadual tal qual foi possível comprar os recursos didáticos como também a contratação de um profissional para aplicar as atividades propostas pelo projeto.

Atualmente são atendidas pela instituição em torno de 260 crianças e adolescentes

com deficiência física/neuromotora e múltiplas deficiências que frequentam a Escola Albert Sabin – Modalidade Educação Especial recebendo atendimento educacional especializado em nível de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental I e EJA. Para além da Escola, sua estrutura contempla o Centro Integrado de Reabilitação e a Loja/Oficina Ortopédica.

Desse modo, este artigo irá esclarecer alguns conceitos sobre deficiência física/neuromotora e múltiplas deficiências, explicar a diferença entre musicoterapia e Educação Musical Especial. Em seguida busco demonstrar como é pensada a grade curricular de uma escola na modalidade de Educação Especial como também uma rápida descrição histórica e epistemológica da instituição. E por fim relatar algumas experiências em Educação Musical que vem sendo desenvolvidas na modalidade de Educação Especial.

ESCLARECENDO CONCEITOS: DEFICIÊNCIA FÍSICA/NEUROMOTORA E MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS

A deficiência física, em tese, é uma deficiência que aparentemente é fácil de ser reconhecida, mas o motivo da sua existência e o grau de seu comprometimento é apenas diagnosticado com intervenções médicas. O termo reporta-se as lesões ocasionadas por lesões nos centros e vias nervosas que comandam os músculos e que podem ser causadas por infecções em qualquer fase da vida.

Parte-se da premissa que a deficiência física é uma variedade de condições orgânicas que de alguma forma alteram o funcionamento normal do aparelho locomotor. Sendo assim, de acordo com Louro (s/d. p.4), deficiência física se define como:

Alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros ou face com deformidade congênita ou adquirida;

Além disso, considera-se deficiência física: lesão cerebral traumática, compreendida como uma lesão adquirida, causada por força física externa, resultando em deficiência funcional total ou parcial ou deficiência psicomotora, ou ambas, e que comprometem o desenvolvimento e/ou desempenho social da pessoa, podendo ocorrer em qualquer faixa etária, com prejuízos para as capacidades do indivíduo e seu meio ambiente.

Pensando em possíveis meios de ter deficiência física os mais comuns são: mielomeningocele, que é doença congênita (não adquirida) provocada por má formação da coluna vertebral e do sistema nervoso central, a coluna fica pra fora do corpo, o médico faz cirurgia, mas geralmente fica com sequelas; Distrofia Muscular; Lesão Medular; Amputação; como também sequelas de queimaduras.

Entretanto, no contexto escolar a deficiência física mais comum é a Paralisia Cerebral (PC), que de acordo com Leite e Prado (2004), paralisia cerebral (PC) é um tipo

de deficiência física causada pela falta de oxigênio. Essa deficiência causa a disfunção motora, comprometendo a coordenação motora, a fala, e em muitos casos, impedindo a locomoção; além de múltiplas deficiências.

A paralisia cerebral (PC) é caracterizada por uma alteração dos movimentos controlados ou posturais dos pacientes, aparecendo cedo, sendo secundária a uma lesão, danificação ou disfunção do sistema nervoso central (SNC) e não é reconhecido como resultado de uma doença cerebral progressiva ou degenerativa. O evento lesivo pode ocorrer no período pré, peri ou pós-natal (LEITE; PRADO, 2004, p. 41).

Podemos associar a deficiência física a outras deficiências, e não somente a física, ou seja, qualquer indivíduo que possua mais de uma deficiência se enquadra na situação de múltiplas deficiências. Louro (s/d, p.6) define então o termo:

Associação de duas ou mais deficiências, cuja combinação acarreta comprometimentos no desenvolvimento global e desempenho funcional da pessoa e que não podem ser atendidas em uma só área de deficiência. Assim sendo seria: surdo-cego/ deficiência mental e física, etc.

Além dessas deficiências há outros problemas que na visão de alguns pesquisadores são considerados deficiência e para outros se encaixam em categorias à parte. São esses: autismo, doença mental e distúrbios de aprendizagem.

Em todas as situações adquiridas nas diferentes fases da vida, os graus de comprometimentos podem ser variados entre leves ou intensos, o que, partindo dessa premissa, um plano de ensino individualizado é pensado para cada aluno no contexto da Educação Especial, e conseqüentemente da Educação Musical Especial.

EDUCAÇÃO MUSICAL ESPECIAL E MUSICOTERAPIA

Historicamente acreditou-se que pessoas com deficiência não eram incapazes da prática musical, devido seus comprometimentos, intelectuais, motores e/ou sensoriais, mas que esse tipo de pensamento, atualmente vem caindo em desuso, visto que, com inúmeras adaptações e novos recursos pedagógicos de ensino especial, os alunos podem desenvolver a prática musical corroborando com a melhora de até mesmo outras áreas.

Por vezes, o enfoque terapêutico e o pedagógico podem caminhar juntos, aproximando práticas distintas, como as da musicoterapia, da educação musical e da educação especial. Refletindo as proximidades entre as áreas (música/educação/saúde) e suas tênues fronteiras quando tratamos da educação musical da pessoa com deficiência. (SOUZA, 2017, p.88).

Porém se faz necessário saber de fato, que há uma diferença entre musicoterapia, e educação musical especial. O Autor (2017), deixa claro em seu trabalho que quando falamos em música e pessoas com deficiência, acabamos falando quase sempre em musicoterapia, mas que a musicoterapia colabora muito nas questões da recuperação de enfermidades e

na reabilitação de algumas deficiências, e que na educação musical especial, precisamos ter em mente que se valoriza o processo pedagógico, e que o processo terapêutico é algo bem distinto de um processo pedagógico.

“As práticas da educação musical especial diferem das da musicoterapia tanto em seus objetivos quanto nas relações estabelecidas (musicoterapeuta/paciente, professor/aluno)” (SOUZA, 2017, p. 88).

Desse modo, por mais que uma área se utiliza do recurso de outra para a melhoria do desenvolvimento do aluno ou paciente, o objetivo e o resultado final do processo em cada situação é diferente.

A ANPR E A ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ALBERT SABIN NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL

A ANPR é uma associação caracterizada como uma associação civil, sem fins lucrativos, considerada filantrópica, que foi fundada em 1963 para atender pessoas com paralisia infantil e outras deficiências ortopédicas. Esta Associação é mantenedora da Escola Albert Sabin – Educação Infantil e Ensino Fundamental, na Modalidade Educação Especial, do Centro Integrado Regional de Reabilitação, Oficina Ortopédica e Loja Ortopédica (ANPR, 2019).

A Escola de Educação Especial Albert Sabin, assim denominada no início de sua implantação, também foi fundada em 1963, com a ANPR. Com a erradicação da poliomelite, outras necessidades relacionadas às deficiências físicas surgiram, desse modo a escola foi ampliando a demanda de atendimentos às crianças com deficiências físicas/neuromotoras e múltiplas (PPP, 2019).

Desde a sua criação, a instituição contemplou não apenas a cidade de Maringá, mas também Regiões próximas. A Escola Albert Sabin caracteriza-se pela atuação na área da educação e reabilitação, contando com profissionais da educação e saúde (PPP, 2019).

Baseado numa concepção filosófica voltada ao desenvolvimento humano e na apropriação de conhecimentos gerais do mundo que o cerca, buscou-se considerar o deficiente como uma pessoa com direitos de cidadania, dotada de sentimentos, emoções e com potencial para o processo ensino-aprendizagem. Enquanto modalidade de escola especial, houve a necessidade de organizar-se constantemente de forma a cumprir os dispositivos legais que regem a Educação e Estatuto da Criança e do Adolescente e oferecer serviço educacional de forma à atender as especificidades destes alunos e apropriação de conhecimentos (PPP, 2019, p. 29).

Para além do atendimento pedagógico disponibilizado pela escola, há também um acompanhamento fonoaudiólogo, fisioterapêutico, psicológico, e assistência social contribuindo com a melhoria da qualidade de vida dos alunos (PPP, 2019).

A equipe multiprofissional desta escola é constituída por profissionais de pedagogia, psicologia, serviço social, fisioterapia, terapia ocupacional,

fonoaudiologia, enfermagem e médico. Esta equipe, além de possibilitar a troca de conhecimento é determinante nas relações humanas, pois motiva o grupo a buscar de forma coesa os objetivos traçados no atendimento às pessoas com deficiência física, neuromotora e múltiplas, oferecendo uma visão mais ampla de suas necessidades, bem como na complementação do trabalho realizado no âmbito escolar e de saúde (PPP, p. 51).

A escola oferta: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos – Fase I e Educação Profissional por meio de um currículo flexível possibilitando aos educandos a escolarização e sua aprendizagem, considerando tempo, ritmo e o seu desenvolvimento, bem como sua deficiência, estipulando um tempo maior de permanência em cada etapa ou ciclo (PPP, 2019).

A organização escolar da Escola Albert Sabin se constitui de uma maneira não convencional, como é conhecida uma escola da rede básica de educação comum, pois atendem alunos com deficiência física, neuromotora e múltiplas deficiências, com quadro clínico específico de paralisia cerebral, distrofia muscular, má formação cerebral, síndromes genéticas, distrofia muscular, hidrocefalia, mielomeningocele, seqüela de traumatismo crânio-encefálico e outros que acometem o desenvolvimento neuromotor, e muitas vezes os alunos ainda recebem um atendimento individualizado (PPP, 2019).

A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (EEBME)

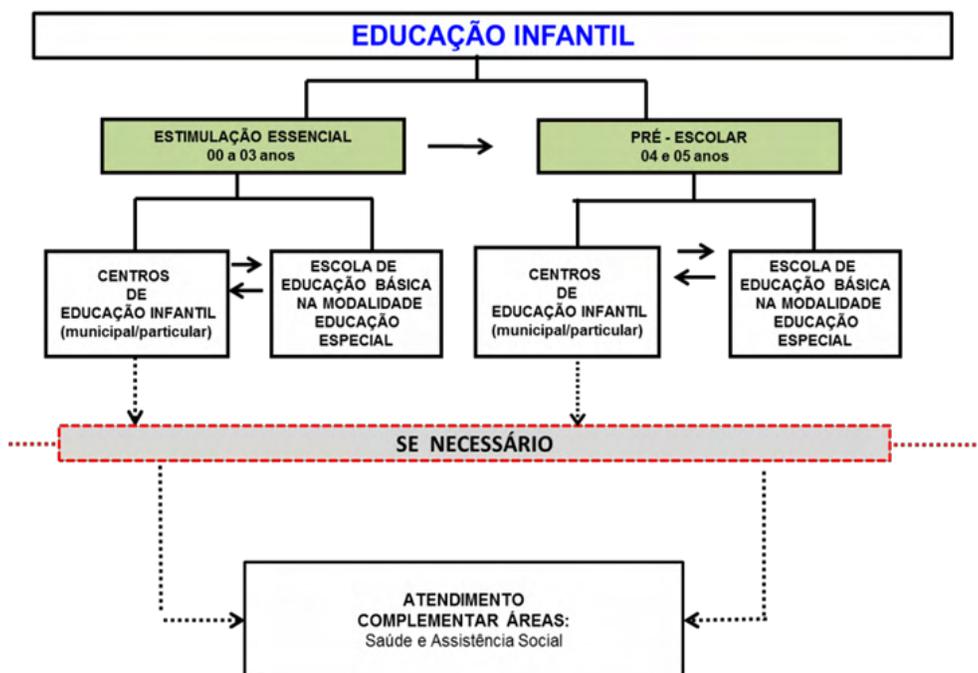
De acordo com o Parecer CEE/CEIF/CEMEP nº 07/14 (PPP, 2019), o ensino na modalidade de Educação Especial é ofertado da seguinte maneira:

- Educação Infantil:
 - 0 à 3 anos - Estimulação Essencial
 - 4 à 5 anos – Pré-Escolar
- Ensino Fundamental - Ciclo Contínuo - 1º e 2º ciclo (6 a 16 anos):
 - 1º Ciclo (1º ano) – 4 etapas (4 anos)
 - 2º Ciclo (2º ano) – 6 etapas (6 anos)
- Educação de Jovens e Adultos – Processo Fundamental – Fase I (à partir de 16 anos):
 - 1º ao 5º ano – etapa única, concomitante à Educação Profissional (Unidade Ocupacional de Qualidade de Vida).

Para entender melhor de que maneira funciona a organização escolar em uma escola na modalidade de Educação Especial, o projeto político pedagógico da instituição traz organogramas que ilustram esse esquema (PPP, 2019).

Na estimulação essencial e pré-escolar os alunos podem estar matriculados, em alguns casos na rede básica comum, como também na escola na modalidade especial, ou somente na escola na modalidade de educação especial (PPP, 2019).

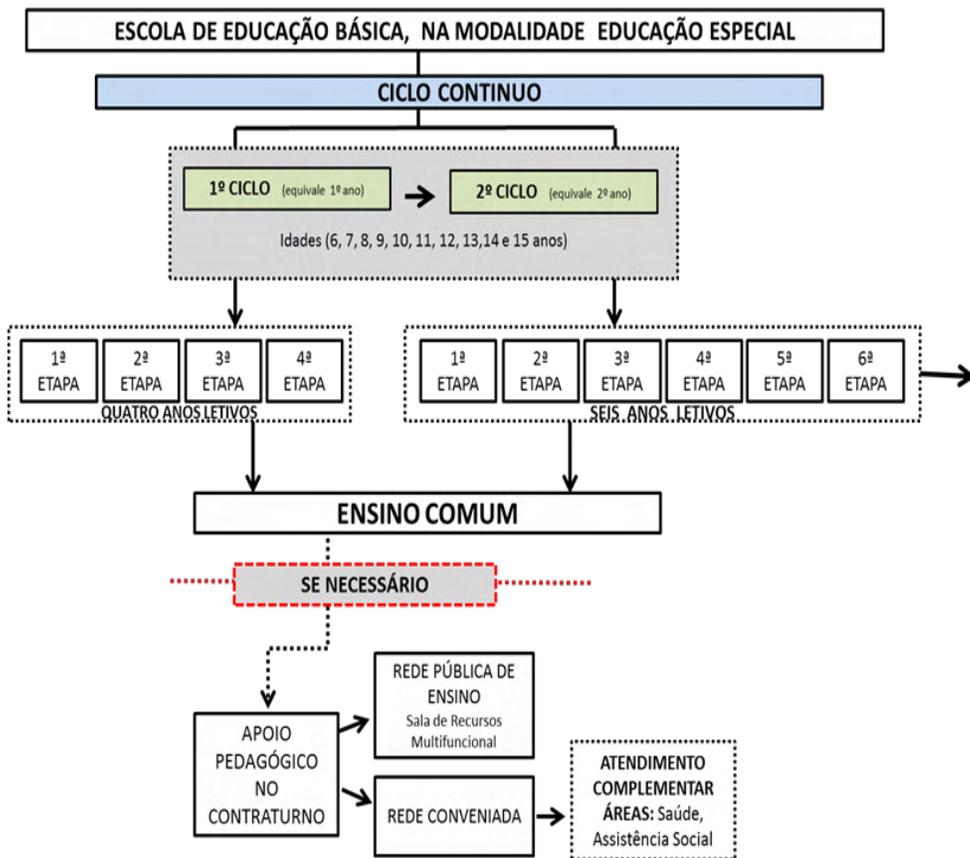
Nos casos em que a criança está matriculada em uma escola da rede básica e na EEMBEE, esta tem por finalidade ser como uma sala de apoio. Os alunos vão duas vezes por semana na escola no contraturno do horário do ensino regular.



Organograma 1: Organização escolar da Educação Infantil.

Fonte: PPP,2019, p. 44.

Já no ensino fundamental o ciclo contínuo está organizado em dois ciclos, que equivalem ao 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. O primeiro ciclo está subdividido em quatro etapas com duração de quatro anos letivos, cada etapa equivale a um ano letivo. O 2º ciclo está subdividido em seis etapas com duração de seis anos letivos, cada etapa equivale a um ano letivo. No decorrer do processo de ensino-aprendizagem, aqueles educandos que apresentarem condições acadêmicas cognitivas serão transferidos para uma Escola da Rede Comum.

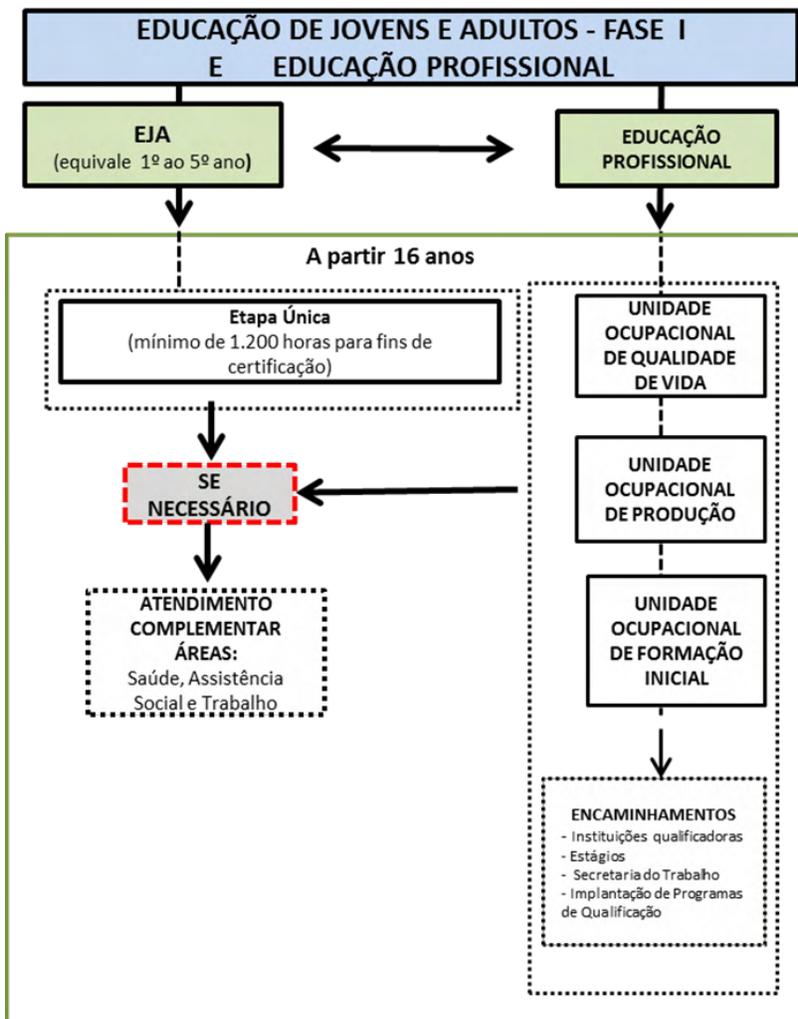


Organograma 2: Organização Escolar do Ensino Fundamental.

Fonte: PPP, 2019, p.45.

Por fim, a educação de jovens e adultos está integrada com a educação profissional, contemplando alunos com dezesseis anos ou mais. Caso os alunos tenham um alto nível de comprometimento cognitivo e/ou físico/neuromotor, são ofertadas outras possibilidades de trabalho dentro das ocupações da escola, como também a melhoria da qualidade de vida para os mesmos.

Nesta modalidade de ensino, os anos iniciais (1º ao 5º anos) do Ensino Fundamental são ofertados em etapa única, sendo necessárias 1.200 horas no mínimo para certificação. De acordo com as características específicas de cada educando e principalmente de seu quadro clínico ele é encaminhado para uma das três unidades ocupacionais ofertadas: Unidade ocupacional de qualidade de vida, Unidade ocupacional de produção ou Unidade Ocupacional de formação inicial (PPP, 2019, p. 45).



Organograma 3: Organização Curricular da EJA.

Fonte: PPP, 2019, p.46.

Como já dito anteriormente, a escola conta com toda uma rede de apoio para que os alunos sejam contemplados para além das práticas pedagógicas, visando um possível aumento da qualidade de vida com variados atendimentos de reabilitação. Desse modo, outro fator importante a ser citado é a logística das turmas, que contém uma média de dez alunos. A turma é reduzida pois muitos não têm o controle de esfíncteres, como também a independência para se alimentar, muitas vezes utilizando sondas alimentares (PPP, 2019).

Atualmente, a escola possui 255 alunos matriculados respectivamente nos períodos matutino e vespertino. Os programas educacionais são oferecidos considerando a idade cronológica. Para ilustrar melhor a quantidade de turmas, segue tabela (PPP, 2019).

PROGRAMA	Nº DE TURMAS	Nº DE ALUNOS
Educação Infantil/Apoio	2	11
Educação Infantil/Estimulação Essencial	7	42
Educação Infantil/Pré Escolar	4	29
Ensino Fundamental 1ª Etapa/1º Ciclo	2	13
Ensino Fundamental 2ª Etapa/1º Ciclo	2	13
Ensino Fundamental 3ª Etapa/1º Ciclo	2	8
Ensino Fundamental 4ª Etapa/1º Ciclo	3	25
Ensino Fundamental 1ª Etapa/2º Ciclo	7	60
EJA-Educação de Jovens e Adultos	5	54
Educação Profissional (Qualidade de Vida)	5	54

Tabela 1- quadro demonstrativo dos alunos.

Fonte: PPP, 2019, p.12.

A escola conta com 45 professores, dentre eles: regentes de classe, auxiliares, professores de educação física, artes e mais recentemente, o professor de música, que no caso, sou eu. Todos os professores têm graduação em licenciatura como também uma especialização dentro da área da educação especial e atendimento especializado (PPP, 2019).

Os alunos ficam apenas um período, ou matutino, ou vespertino de segunda a sexta-feira. Para a cidade de Maringá e cidades próximas, é disponibilizado transporte para as crianças com ônibus adaptado.

Ainda sobre a estrutura física da escola, há almoxarifado; banheiro com chuveiro; biblioteca; cozinha; dependências com vias adequadas¹ para alunos com deficiência; despensa; diretoria; laboratório de informática; lavanderia; parque infantil adaptado; pátio coberto; refeitório; trocador adaptado; sala de professores; sala de secretaria; salas de aula existente na escola; 18 salas de aula utilizadas como sala de aula; sanitário adequado aos alunos com deficiência; sanitário adequado à educação infantil; sanitário dentro do prédio (PPP, 2019).

EXPERIÊNCIAS A PARTIR DA PRÁTICA

É válido lembrar que a Educação especial é uma modalidade de Ensino, oferecida preferencialmente na rede básica de ensino. Desse modo a sua grade curricular é diferente. Sendo assim, os alunos podem fazer parte da escola, assim que diagnosticados, desde bebês, passando pela infância, adolescência e permanecendo na escola ao se tornarem adultos.

Outro fator importante a acrescentar é que, para além da grade curricular ser diferente do ensino regular, cada aluno tem seu acompanhamento de atividades individualizado,

¹ Vias de acessibilidade para deficientes físicos, como exemplo rampas de acesso para todos os lugares da instituição.

visto que cada aluno tem uma limitação e um grau de comprometimento específico, e desse modo o estímulo que deverá receber muitas vezes tem de ser diferente do colega.

A proposição da escola segue as diretrizes nacionais curriculares, e, conseqüentemente, as aulas de música também, dentro do grande campo da música no documento. Mas, ao pensar na educação especial, algumas adaptações devem ser feitas, no que tange principalmente os aspectos práticos de aplicar os mesmos.

O projeto de musicalização na instituição é consideravelmente novo, e inicialmente, devido à maneira que foi financiado, era para contemplar apenas os alunos da educação infantil e fundamental. Mas devido à análise dos grandes benefícios que a aula de música estava fazendo com as crianças, o projeto foi ampliado, com outra metodologia, para contemplar também os EJAs que atuam na escola.

Para a efetivação do projeto na escola, foi destinada uma verba para a aquisição de instrumentos musicais, como violões, teclado, caixas de som e diversos instrumentos de percussão, além disso, também um espaço físico (uma sala) apenas para desenvolver as atividades da aula de música que vem ocorrendo na escola. Condições essas que não são muito comuns no contexto escolar, mas que possibilitam uma interação muito maior dos alunos com a música.

As aulas têm uma duração média de uma hora para cada turma, assim, atendo três turmas no período da manhã e três turmas no período da tarde. Na escola eu também tenho uma sala de música, onde ficam todos os instrumentos² e materiais que eu utilizo nas aulas, conforme vão trocando as turmas, ou seja, encerra-se o período de uma e inicia-se o de outra, eu sempre busco a turma na sala, e a professora da turma me acompanha nas atividades.

As aulas de música corroboram com uma rotina estabelecida, que de acordo com Ramos (2011), é muito importante ter uma rotina nas aulas, para os alunos se acostumarem com a ideia do novo, mas que, de acordo com a necessidade de cada turma, e em determinadas situações, o planejamento e a rotina sejam alterados. A rotina deve ser planejada, porém flexível, devendo envolver o cuidado, o ensino e as especificidades imaginativas da criança.

A partir disso, ao realizar o planejamento de ensino alguns conteúdos foram elencados para serem desenvolvidos durante as aulas, sendo eles: reconhecimento de timbres; reconhecimentos dos instrumentos musicais; exploração sonora de diversas formas; exploração tátil dos instrumentos; noções básicas (com os que forem possíveis) de notas musicais; noções básicas (com os que forem possíveis) de pulsação.

Nesse primeiro momento, as aulas vêm se desenvolvendo no reconhecimento de timbres e dos próprios instrumentos que vem sendo utilizados, como também aguçar, para além do auditivo e visual o tátil, fazendo com que os alunos explorem também as

² Os instrumentos que estão disponíveis na instituição são: caxixis, chocalhos, guirlandas, platinelas, raquetes sonoras, castanholas, pandeiros, tambores, tantã, carrilhão, violão, teclado, cajon, xilofone, atabaque, conga e bongô.

diferentes texturas que os instrumentos têm. Sendo assim esse momento de exploração dos instrumentos musicais que geralmente ocorre no início da aula, após a música de saudação³ é mais demorado, pois eu passo o instrumento aluno por aluno e como muitos não conseguem segurar o mesmo sozinhos, vou ajudando segurando o instrumento (chocalho, caxixi, dentre outros) junto com os alunos e produzindo o som.

Após o reconhecimento visual, auditivo e tátil dos instrumentos, com o auxílio do violão ou do teclado, realizo canções que os alunos escolhem, o repertório varia de acordo com cada turma.

Nesse momento a ideia principal da atividade consiste em estimular o conhecimento corporal, reconhecimento de nomes, timbres e reconhecimentos de sons, como também atendo pedidos que os alunos gostam de ouvir, aqui, ter um vasto repertório de músicas me foi muito útil, pois toquei Lady gaga, Grupo Revelação, Gustavo Lima, Henrique e Juliano, Milionário e José Rico, Legião Urbana, dentre outros cantores. Esse momento verifica-se que assim como no ensino regular, a influência e gosto musical ou pela mídia ou por influência familiar se faz presente nos alunos da educação especial.

Após o momento de músicas livres, encerro sempre a aula com uma música de despedida⁴ e com isso os alunos já entendem que a aula está chegando ao fim, e aos que tem a verbalização preservada, cantam junto a música de despedida. Depois de cantar a música vou ajudando a professora a levar os alunos pra sala deles.

É valido salientar que a metodologia aplicada na educação especial é diferenciada, que a grade curricular e a maneira que são elaboradas as aulas são diferentes, como também o sistema de avaliação. Sobre isso, Onishi, (2012, p. 17) diz que:

A proposta pedagógica curricular elaborada de modo contextualizado, com foco nas adaptações curriculares significativas relacionadas à quantificação de conteúdo, aos detalhamentos de objetivos, aos desenvolvimentos metodológicos, aos recursos didáticos e aos instrumentos de avaliações diferenciadas, objetiva atendimentos das necessidades educacionais de cada aluno. Os critérios de adaptação curricular são indicadores de como devem aprender, de como e quando aprender, das distintas formas de organização do ensino e de avaliação da aprendizagem com ênfase na necessidade de previsão e provisão de recursos e apoio adequados.

Desse modo, se torna pertinente, não avaliar apenas o desenvolvimento intelectual do aluno, como também o cognitivo, motor, afetivo, relacional e global. Assim se aplicam conceitos e não valores, como se fosse dar nota ou reprovar o aluno como no regular.

Para além do conceito de notas aplicadas aos alunos é valido lembrar que a metodologia aplicada na educação especial é a repetição, pois é dessa maneira na maioria dos casos que os alunos (os que são capazes e tem oralidade) demonstram a absorção

3 Música lúdica que trabalha com o reconhecimento de nomes e saudação de acordo com o período que os alunos estão, no caso, bom dia ou boa tarde. Ex: "Bom dia (tarde) Rafael (..) como vai? (2x) Faremos o possível para sermos bons amigos, bom dia (tarde) Rafael, como vai!"

4 "Tchau pra dona aranha e pra sereia, sapo cururu e a baleia. Borboletas vão voando, os peixinhos vão nadando, todo mundo veio aqui se despedir. Tchau tchau tchau tchau tchau até semana que vem."

dos conteúdos adquiridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de atuar na Educação especial como professor de música esta sendo muito gratificante não apenas para minha formação profissional, como também a formação humana. Vejo que ao se tratar de Educação Especial, o sentimento primordial para lidar com os alunos é a empatia.

Tudo também só é possível realizando um bom planejamento e avaliações diagnósticas com cada aluno. Reconhece-los nas suas limitações e ver que muitas delas podem ser superadas através de um planejamento coerente com a realidade tanto da escola quanto de casa aluno.

De fato, sabemos que a música pode ocasionar diversos estímulos como aguçar o senso crítico e reflexivo das crianças, corroborando até mesmo no auxílio para a aquisição intelectual de outras disciplinas escolares, mas aqui nesse caso, consigo visualizar a música por ela mesmo, em que os estímulos musicais se tornam efetivos nas aulas, contribuindo essencialmente com os comandos cognitivos dos alunos especiais.

Em muitos casos, ao olhar superficialmente podemos considerar apenas um simples mexer de mãos ou piscada de olhos, mas no contexto da educação musical e com um planejamento coerente com aquilo, sabe-se que foi muito mais que apenas um simples estímulo muscular.

Desse modo trago uma citação que corrobora com meu pensamento acadêmico:

Em nenhum momento ouvimos falar em pessoas que nada aprendem; pois temos sedimentado, muitas vezes o pensamento fixo que o aprendizado só é verdadeiro se estiver correlacionado aos conteúdos acadêmicos. Na educação especial as regras devem ser outras, desde que o aluno tenha aprendido algo que, de certa forma beneficiará sua vida pessoal, familiar, já podemos contar pontos positivos. Lutamos, acima de tudo pela preservação da auto-estima dessa parcela de pessoas com necessidades educacionais e especiais e os vemos como seres totalitários, não fragmentados, sempre em busca de certa autonomia, independência e alegria por estarem vivos. (RUIZ, 2008, p.9).

Com o tempo, se torna tão natural lecionar para esses alunos, que em muitos momentos, se esquece de que eles têm inúmeros comprometimentos e limitações, as coisas simplesmente fluem. Os alunos se entregam para a atividade. E se tem retorno daquilo que se está aplicando.

Para além da gratificação pedagógica, observo também o carinho e o amor que eles se permitem ter por você, essa é outra gratificação que a Educação Especial possibilita muito na vida de um professor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. BNCC – **Base Nacional Comum Curricular** MEC/GOV: Brasília 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica/ Secretaria de Educação Especial**. MEC; SEESP; 2001. 79p.

LEITE, J. M. R. S., & Prado, G. F. do. **Paralisia cerebral Aspectos Fisioterapêuticos e Clínicos**. Revista Neurociências, 12(1), 41–45. 2004

LOURO, Viviane dos Santos. **Inclusão e Deficiência– o que todo professor precisa saber**. S/d.

ONISHI, Getulio Issamo. **Técnica de Ensino na Educação Especial**. 2012. 50 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

PPP. Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual na Modalidade de Educação Especial Albert Sabin. 2019

RAMOS, J. S. S. **Rotina na educação infantil: saberes docentes**. 2011. Disponível em: <[http://www.cchla.ufrn.br/shXVIII/artigos/GT33/com Oral para os anais do CCHLA.pdf](http://www.cchla.ufrn.br/shXVIII/artigos/GT33/com%20Oral%20para%20os%20anais%20do%20CCHLA.pdf)> Acesso em 16 de março de 2020.

RUIZ, Hérica Elaine Barboza. **Metodologias alternativas no aprendizado de pessoas com necessidades educativas especiais, incluindo deficiência mental, em níveis diversificados de comprometimento**. Secretaria de estado da educação programa de desenvolvimento educacional – PDE. 2008.

SOUZA, Leonnardo Limongi de. **Música e deficiência: processos de ensino e aprendizagem em um espaço não formal de educação musical**. Dissertação - João Pessoa, 2017. 187 f.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente sonoro 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 134

Arte ativista 1, 2, 3, 4, 9, 11, 13, 14, 16, 24

Arte contemporânea 1, 3, 4, 9, 13, 14, 15, 35

Artes 3, 7, 10, 12, 25, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 71, 80, 119, 123, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 144, 145, 169, 189

B

Bebês 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 80

C

Canto coral 130, 131, 135, 136, 139, 143, 144, 145

Capitalismo 6, 23, 163, 174

Cinema 7, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 35, 175, 189

Coletivos 2, 3, 12, 14, 15, 16, 20, 153

Comunidade 2, 11, 72, 107, 174, 178

Conhecimentos multidisciplinares 85

Covid-19 22, 54, 60, 61, 62, 63, 69, 106, 107, 126

Criação musical 92, 93, 94, 95, 96, 102, 103, 104, 121

Cultura digital 161, 162

Currículo 54, 72, 76, 146, 147, 148, 150, 153, 157, 158, 159

Cursos de graduação em música 92

D

Deficiência física/neuromotora 71, 72, 73

Designer 161, 162, 164, 165, 166, 168, 172

Documentário 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

E

Educação escolar 119, 151, 152

Educação musical 50, 51, 52, 55, 57, 58, 62, 63, 64, 67, 68, 71, 73, 74, 75, 83, 84, 94, 95, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 131, 135, 143

Educação musical especial 71, 73, 74, 75

Espaço vivido 174, 175, 179, 184, 185, 186, 187

Estética 1, 4, 5, 9, 10, 11, 13, 14, 38, 44, 52, 93, 105, 129

Extensão 60, 62, 64, 65, 67, 68, 85, 86, 144, 150

G

Gamificação 106, 108, 109, 110, 111, 116, 117, 118

Geografia 146, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 158, 159, 160, 164, 174, 175, 187

I

Indígena 146, 147, 148, 151, 153, 154, 156, 157, 158, 159

Infância 38, 60, 62, 63, 71, 72, 80

Informação 53, 58, 107, 108, 147, 161, 165, 166

J

Jornadas de junho 14, 15

M

Minas Gerais 35, 69, 92, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 154, 158, 159, 189

Movimento 2, 4, 5, 6, 9, 15, 16, 18, 19, 21, 22, 26, 28, 30, 32, 33, 34, 54, 56, 57, 122, 123, 124, 125, 127, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 153, 159, 169, 176, 181, 182, 183, 186, 188

Movimento Negro 146, 153, 159

Música 20, 50, 51, 52, 55, 58, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 138, 143, 145, 175

Música contemporânea 94, 119, 120, 121, 124, 125, 128, 129

O

Organismo Parque Augusta 2, 14, 15, 19, 22

P

Paisagem sonora 119, 121, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 138, 139, 140, 141, 145

Paralisia Cerebral (PC) 71, 73

Parque Augusta 2, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24

Percepção musical 92, 93, 95, 96, 102, 103, 104

Pesquisa 14, 23, 26, 46, 47, 52, 56, 59, 60, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 85, 86, 88, 91, 105, 110, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 146, 147, 154, 156, 172, 175, 189

Política 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 35, 37, 39, 54, 148, 151, 177, 183

Q

Quiz 106, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

R

Regimes da arte 1, 12

Registro gráfico musical 130

S

Sertanejo 174, 177, 178

Sustentabilidade 85, 163

V

Vanguardas antiartísticas 1, 12

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

 **Atena**
Editora

Ano 2022

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

 **Atena**
Editora

Ano 2022